

## Blue Notes | Fechamento da Semana | 26 de março 2021

**Comitê da Covid e orçamento fictício.** Depois de um ano desde o início da pandemia e mais de 300 mil vítimas fatais, o governo brasileiro tomou a decisão de criar um comitê de coordenação nacional no combate à Covid, com a participação dos três poderes. Se os resultados no âmbito da saúde são ainda incertos, o sinal político parece claro na direção de um poder mais compartilhado com o Congresso e o aumento do protagonismo dos presidentes das casas legislativas. O grande risco para o mercado financeiro dessa gestão mais compartilhada do poder é o ministério da economia se tornar coadjuvante no direcionamento da política fiscal. A aprovação, nesta semana, de um orçamento com projeções irrealistas de despesas obrigatórias para financiar o aumento de emendas parlamentares já é uma amostra de falta de controle do processo orçamentário. Além das incertezas fiscais, o colapso no sistema de saúde e anúncio de novas restrições de mobilidade têm derrubado os indicadores de confiança dos empresários e antecipam fraqueza adicional na economia.

**Piora generalizada na confiança empresarial.** Os indicadores de confiança da FGV já vinham se deteriorando gradualmente desde o final do ano passado devido à redução dos impulsos fiscais e pressões inflacionárias. Mas o agravamento da situação na saúde pública e o anúncio quase generalizado de medidas de contenção à circulação tiveram impacto ainda mais drástico nesses indicadores em março. Setores mais afetados como o do comércio reportaram níveis de pessimismo próximos aos piores momentos de 2020. Mesmo o setor manufatureiro, que vinha sustentando níveis historicamente altos de produção e confiança, tem ajustado para baixo suas expectativas como consequência do fechamento de fábricas, escassez de insumos e aumento generalizado de custos.

**Inflação rompe o teto da meta e BC quer ajuste célere e menos extenso.** O IPCA-15 de março subiu 0.93%, acumulando 5.52% em 12-meses, acima do teto da meta deste ano. Esse indicador

deve chegar a 8% em meados do ano, para depois desacelerar para dentro das bandas do BC. O Copom já começou a agir para garantir que a inflação convirja para a trajetória das metas, mas o presidente do BC sinalizou que não pretende acelerar o ritmo de reajuste de 75bp implementado na semana passada.

**Banxico mantém os juros em 4% encerrando o ciclo de cortes.** A decisão foi unânime, caracterizando uma mudança de postura de todos os membros desde a última reunião em fevereiro. No comunicado, o comitê destacou a importância de garantir um ajuste ordenado das condições financeiras, diante da elevação dos riscos de um aperto dado o cenário global. Outro fator fundamental para a decisão foi a inflação, tendo em vista sua elevação para acima do teto na última divulgação. Sua convergência foi postergada para o segundo trimestre do ano que vem, e a pressão inflacionária externa foi adicionada como um risco altista. Para as próximas decisões, como de costume o Banxico não forneceu nenhum forward guidance, no entanto o movimento de parada dessa vez não foi caracterizado como sendo apenas uma pausa, sugerindo uma barra mais alta para novas reduções dos juros. A autoridade monetária parece estar confortável em manter o nível atual de juros por um bom período, de maneira que a direção do próximo movimento dependerá da evolução das condições macroeconômicas e dos mercados financeiros global e local.

